

Hepatites virais: doenças graves e silenciosas

Hepatite é a inflamação do fígado, que pode ser causada por vírus, uso de alguns medicamentos, álcool e outras drogas, bem como por doenças autoimunes, metabólicas e genéticas. No Brasil, as hepatites virais mais comuns são as dos tipos A, B e C, mas existem ainda os vírus D e E. São doenças silenciosas, que nem sempre apresentam sinais. Os sintomas, quando aparecem, podem ser cansaço, febre, mal-estar, tontura, enjoo, vômito, dor abdominal, pele e olhos amarelados, urina escura e fezes claras.

A estimativa é de que existam no Brasil mais de 2 milhões de pessoas infectadas pelos vírus B e C, muitas sem saber. As doenças podem evoluir, tornando-se crônicas, e causar danos mais graves ao fígado, como cirrose e câncer. Por isso, é importante ir ao médico regularmente e fazer os exames de rotina que detectam a hepatite. Existem vacinas para prevenção dos vírus A e B. O Ministério da Saúde oferece imunização contra o primeiro tipo nos Centros de Referência de Imunobiológicos Especiais (Crie), e contra o segundo, nas salas de vacinação do Sistema Único de Saúde (SUS).

A transmissão da hepatite A é fecal-oral, pelo contato entre pessoas ou por meio de água ou alimentos contaminados pelo vírus. A melhor forma de evitar a doença é melhorar as condições de higiene e de saneamento básico.

A hepatite B é uma doença sexualmente transmissível (DST), mas pode ocorrer também, entre outros meios, por procedimentos médico-odontológicos, transfusão de sangue e hemoderivados e hemodiálise sem as devidas normas de biossegurança. A gestante pode transmitir o vírus para o bebê durante o parto, pela exposição do recém-nascido ao sangue da mãe.

O sangue também é o principal meio de transmissão da hepatite C, embora as vias sexual e vertical (de mãe para filho) sejam menos frequentes. Uma dica para evitar as duas doenças é não compartilhar materiais como seringas, agulhas, lâminas de barbear e instrumentos de manicure e pedicure.

O vírus da hepatite D, cuja transmissão é igual à dos tipos B e C, só atinge pessoas que já estejam infectadas pelo tipo B. Por fim, da mesma forma que o tipo A, a hepatite E também é transmitida de forma fecal-oral, mas a doença é rara no Brasil.

Com informações do Ministério da Saúde

A gestante pode transmitir o vírus para o bebê



O treinamento abordou formas de transmissão e de tratamento da doença

Dengue também se combate no trabalho

Funcionários de todas as unidades do INCA se reuniram no auditório do prédio da rua do Rezende, no dia 9 de agosto, para um curso de formação de brigadistas antidengue. O treinamento, que dá direito a um certificado emitido pela Prefeitura do Rio, foi ministrado por agentes da Área de Planejamento 1.0, ligada à Secretaria Municipal de Saúde.

Os participantes conheceram desde o histórico da dengue e sua evolução no mundo, a partir do século XVII, até os mitos e verdades sobre a doença, passando pelo seu principal vetor, o mosquito *Aedes aegypti*. Também foram abordadas as formas de transmissão e de tratamento.

Ana Maria dos Santos, da Coordenação de Administração do INCA, foi uma das responsáveis pela organização. Segundo ela, cada brigadista será um multiplicador de informações. "Precisamos ter, no ambiente de trabalho, os mesmos cuidados que temos em casa", ressaltou. A expectativa, agora, é de que o treinamento seja levado para outros prédios e unidades do Instituto.